



## AFRICANIDADES NAS BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE, DO QUILOMBO DA SERRA DO JUÁ, EM CAUCAIA (CE)

*Antonia Nazídia da Silva Rodrigues*

*Maria Misquita da Silva*

*Marlúcia Nogueira Silva de Freitas*

*Geranilde Costa e Silva*

### **Apresentação**

Expomos resultados de uma pesquisa monográfica que teve por objetivo identificar a presença das africanidades nas brincadeiras e brinquedos, de ontem e de hoje, do Quilombo da Serra do Juá, em Caucaia (CE). Com esse estudo pretendemos, por um lado, favorecer a aplicação da Lei Federal nº 10.639/03, que determinou o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. E de outro, contribuir para o processo de valorização e reconhecimento da Comunidade Quilombola da Serra do Juá. Cabe dizer que essa pesquisa foi realizada por um grupo de professoras do referido município em virtude do I Curso de Especialização Pós-Graduação Lato Sensu em Formação de Professores de Área de Quilombo em História e Cultura Africana e dos Afrodescendentes, curso promovido pelo Núcleo das Africanidades Cearenses — NACE, entidade ligada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Desenvolvemos uma pesquisa intervenção e assim, por meio dessa metodologia, foi possível reunir a comunidade, pessoas mais velhas, crianças e jovens, para tratarmos acerca de suas brincadeiras e também socializar as mesmas. Em outro momento tivemos oportunidade de levar para o quilombo do Juá um grupo de africanos de Guiné-Bissau para mostrar, a nós pesquisadoras e também para a

comunidade, um pouco de suas brincadeiras, dessa forma foi possível identificar e evidenciar a presença das africanidades nas brincadeiras, de jovens e adultos daquela comunidade quilombola. Dentre o repertório das Africanidades, presente nessas brincadeiras, conseguimos identificar, por exemplo: a circularidade, o uso da oralidade, novos e velhos brincando juntos, o uso do chão como assento, o contato físico dentre outros elementos. Esse trabalho ainda rendeu como produto didático a criação de alguns jogos.

### Questões Relevantes

*A presença das africanidades nas brincadeiras, de ontem de hoje, do Quilombo da Serra do Juá, em Caucaia (CE)* — pesquisa monográfica realizada por um grupo de professoras de Caucaia. A Serra do Juá está localizada em Caucaia e atualmente vem reivindicando junto aos órgãos competentes o status de Quilombo. As africanidades se configuram segundo Silva (2011, p.66).

Pelo respeito e reverência aos valores e saberes de nossa ancestralidade negra. Tendo plena consciência de que por meio de nossos ancestrais nossa vida já fora iniciada a tempo atrás. As Africanidades se fundam pelo estabelecer de uma relação respeitosa entre as pessoas e entre estas e a natureza, pela valorização do corpo que dança ... que fala ... se movimenta e se comunica com as forças sagradas que regem o mundo e tudo que nele existe. Enfim, as africanidades se reportam ao corpus de signos e significados oriundos dos saberes e sabores de África.

De sorte que acreditamos que essa pesquisa poderá contribuir para esse processo de reconhecimento. Dentre os motivos que nos levaram a desenvolvê-la estão:

- a) a oportunidade de voltar à nossa infância e assim, resgatamos nós também, enquanto pesquisadoras e docentes, os brinquedos e brincadeiras do nosso tempo de criança;
- b) a necessidade de adquirirmos mais experiência com jogos e brincadeiras de base afro-brasileiras para trabalhar com crianças da educação infantil nas nossas comunidades quilombolas e não quilombolas;
- c) resgatar as brincadeiras do passado e valorizar as do presente e assim não deixar que estas se acabem, pois, acredita-se que, com jogos e brincadeiras, a gente aprende muito sobre os grupos que as praticam;
- d) saber como eram ensinadas as brincadeiras do passado, qual a origem dessas brincadeiras, como trabalhar, para que, porque e como fazer essas brincadeiras voltarem a ser praticadas dentro das escolas quilombolas e não quilombolas;

Outro elemento que contribui para a realização desse estudo foi o fato de uma das professoras do nosso grupo residir e trabalhar na escola desse lugar, fato que veio facilitar o processo de aproximação e negociação com essa comunidade para o trabalho em questão.

### **Histórico do Quilombo da Serra do Juá**

Baseando-se nas pesquisas realizadas pelos alunos da Escola Maria Iracema no ano 2000 acerca da cultura nas localidades da Serra do Juá, tem-se que essa comunidade faz parte do município de Caucaia e está localizada a

aproximadamente 26 km do centro desse município; que se trata de uma comunidade quilombola e que seus habitantes têm muitas histórias interessantes para contar.

Decidimos aqui destacar três pessoas relevantes para a história desse lugar:

- a primeira delas é o artesão Antônio Odair de Oliveira Costa, o Toim, filho de Maria Dalva de Oliveira, o mesmo relatou que trabalhava com o pai e os irmãos na agricultura. Assim, Antônio Costa de tanto observar as cangalhas que eram postas nos animais e que aos 20 anos decidiu começar a fazê-las em miniatura, com o passar do tempo foi aperfeiçoando-as e tornaram-se fonte de renda e sustento para o artesão e a família.
- tivemos também conhecimento que Maria de Lurdes da Costa Silva afirmou ter conhecido uma senhora idosa, por nome de Dorinha, a mesma tinha o ofício de fazer arte no papel, confeccionando asas para os “anjinhos” da coroação de Nossa Senhora. A partir dessa proximidade com Dorinha, é que a senhora Maria de Lurdes da Costa Silva iniciou-se também no referido ofício, no qual permaneceu por 37 anos, por gosto e devoção.
- já a educadora Cláudia Oliveira da Silva, ex-professora e atual diretora da escola da comunidade, nasceu e foi criada na Serra do Juá; a mesma relatou que em 1985, com apenas 10 anos de idade, aprendeu a bordar “casinhas de abelha” em camisolas, arte de tradição familiar, para custeio de suas necessidades pessoais devido à humildade de sua família.

## Histórias Interessantes do Lugar

- Dona Maria do Socorro Lima do Nascimento dá conta de que um homem comum, como todos os outros, nas noites de sexta para sábado e de terça para quarta se “espoja” nas dormidas dos animais, e se transforma em lobo, sai correndo nas estradas em busca de alguém e saltando por cima dessa pessoa e lhe transfere a maldição, isso sem passar da meia-noite. Há também outra forma de pôr um fim à maldição do lobisomem, basta chamá-lo pelo nome e bater-lhe com um chicote que tenha um prego na ponta para que ele derrame sangue.

- existe também a tradição religiosa, relatada pelos habitantes mais idosos da Serra. Falam de um homem de nome Francisco Paulino, mais conhecido como Chico Paulino, que por volta das décadas de 1930 ou 1940 foi da localidade de Lagoa dos Porcos, na própria Caucaia, para a Serra do Juá em busca de trabalho e lá chegando tornou-se feitor de uma grande propriedade, e por ser um homem caridoso e dedicado conquistou muitos amigos na localidade, contudo, em 1948 envolveu-se numa discussão com dois irmãos e acabou por ser ferido a golpes de faca e pedra, tentou fugir, mas foi perseguido e brutalmente assassinado. Devido às condições de sua morte, a população local atribuiu a ele a qualidade de “milagreiro”, fazendo-lhes alguns pedidos e sendo atendidos em suas graças crendo nele até hoje.

- destacamos por fim a pessoa de dona Iracema, senhora negra, que sempre batalhou pela melhoria e crescimento do lugar e é até hoje, mesmo depois de seu falecimento<sup>1</sup>, é tida como exemplo de dedicação e popularidade

---

<sup>1</sup> Falecida em 18 de fevereiro de 2011, aos 97 anos de idade.

sendo ainda figura de estudo e pesquisa para os alunos da escola que leva o seu nome e para todos aqueles que desejem, por ventura, estudar a Serra do Juá.

## Da Metodologia da Pesquisa

Essa investigação foi realizada por meio de entrevistas e também por meio de rodas de conversas com a comunidade, momentos em puderam estar reunidos idosos, crianças, adultos e jovens da Serra do Juá, em Caucaia (CE). Tal metodologia permitiu que estabelecêssemos uma grande aproximação com a comunidade, o que contribuiu de forma significativa para a condução da pesquisa. Queríamos que aquele momento pudesse ser prazeroso tanto para pesquisadores como também para o grupo-alvo da pesquisa, dessa forma buscamos realizar uma experiência de troca em que tanto eles falavam acerca dos seus brinquedos e brincadeiras, mas nós também falamos de nossas experiências acerca da referida temática.

Realizamos um total de três intervenções junto à comunidade:

- na primeira intervenção realizamos um diagnóstico sobre as brincadeiras de ontem de hoje dos quilombos, para isso mobilizamos e reunimo-nos com a comunidade. Fizemos um momento em que as pessoas experimentaram uma mistura com frutas e assim eram levadas a dizerem que lembranças de brincadeiras e de brinquedos tais sabores lhes traziam a mente.
- na segunda intervenção pedimos que a comunidade, novos e velhos, apresentassem suas brincadeiras para que percebessem afinidades e diferenças.

- e na terceira e última intervenção levamos um grupo de africanos para conhecerem as brincadeiras do Quilombo e também apresentarem as suas.

Outro elemento importante que queremos enfatizar é que os cursistas também receberam a orientação da coordenação do curso em questão de construir um memorial tendo como tema gerador a Negritude, instrumento que nos permitiu buscar em nossas lembranças as experiências, os fatos, as pessoas, os lugares e as situações que ao longo de nossas vidas, pessoal e profissionalmente, foram e são responsáveis pelo modo como lidamos e compreendemos o ser negro. Vale dizer que esse memorial poderia ser escrito em linguagens diversas, como por exemplo: cartas, cordéis, paródias etc.

## **Das Intervenções: Conhecendo as Brincadeiras do Quilombo da Serra do Juá**

Para detectar as brincadeiras e brinquedos tradicionais da região desenvolvemos três intervenções junto à comunidade.

### **▪ Primeira Intervenção**

Iniciamos falando os nossos nomes, explicamos acerca do nosso tema de pesquisa e da importância de cada um dos presentes para a realização da mesma. Realizamos uma brincadeira em que cada pessoa se apresentava dizendo o nome e dava-se como sobrenome o nome de uma fruta, por exemplo: Carlos Maracujá. No entanto, cada participante só poderia se apresentar após falar o nome e o sobrenome de todas as pessoas que a antecederam. Esta brincadeira foi escolhida por permitir a vivência de alguns princípios da

cosmovisão africana, como por exemplo: a) o conhecimento que é (re) passado de uma geração para geração; b) a presença da alegria na condição das atividades grupais; c) o poder aprender coisas novas coletivamente, unindo os mais velhos com os mais novos.

Logo em seguida, lançamos ao grupo a seguinte indagação: *O que é ser negro?* Dentre as respostas ditas destacamos: *Por eu ser preta tenho orgulho e todos nós somos pretinhos por parte do vovô e da vovó; É ter orgulho da gente mesmo; É saber valorizar as pessoas negras.*

Inspirados na Sociopoética, um método de pesquisa que vai “considerar o corpo inteiro emocional, intuitivo, sensível e sensual, gestual, racional, imaginativo, como portador de marcas históricas e, igualmente, como fonte de conhecimentos” (GAUTHIER *et al*, 2005, p.3). Nesse sentido, optamos por propiciar ao grupo um momento de estranhamento em que pudessem ser levados a associar os gostos às brincadeiras e jogos do tempo de criança. Decidimos, então, produzir três misturas com frutas e solicitar que cada pessoa as provasse, e em seguida, relatasse que tipo de lembranças de brincadeiras e brinquedos esses gostos lhes traziam.

### ▪ Segunda intervenção

Entregamos para cada convidado um balão de cor variada, colocamos uma música bem alegre e pedimos que eles e elas brincassem com seus balões, mas que não os deixassem cair e assim, com a finalização da referida música, pedimos que as pessoas se agrupassem pelas cores dos balões. Foram formados cinco subgrupos, sendo os dos verdes, azuis, amarelos, brancos e vermelhos. Logo em seguida, pedimos que as pessoas falassem das suas brincadeiras e brinquedos. Notou-se que os tipos de brincadeiras do passado eram brincar de roda, dançar forró, soltar o pião,

aliança enrolada em um fio de cabelo, adivinhação popular, pular o cipó, brincar de “jou” pega-pega, e passar o anel; pular corda, jogar bola, soltar pipa, brincar de bandeirinha, roda, João Galamarte e outras.

### ▪ Terceira intervenção

Iniciamos esse momento dando boas-vindas à comunidade e ao grupo de africanos de Guiné-Bissau por meio da apresentação do grupo de dança da escola, composto por pré-adolescentes. Em seguida, convidamos a comunidade a mostrar algumas brincadeiras do lugar aos africanos. Foram expostas as seguintes brincadeiras: fui à Espanha, Piaba sai da Lagoa, O relógio, Fui ao Itororó e Lá cutia, por fim finalizaram com a brincadeira Amor e Vida.

Logo em seguida, foi a vez dos africanos tratarem de suas brincadeiras, o grupo disse que, assim como o grupo de pré-adolescentes do Quilombo, eles também queriam saudar a todos com uma dança, que tinha por nome “Esquema”.

Posteriormente, o grupo de africanos convidou a comunidade a brincar com eles. Abaixo apresentamos as brincadeiras e, em linhas gerais, como se brinca e quais os objetivos de cada uma:

1<sup>a</sup> — *Muita melodia no meu coração* — brincadeira feita em círculo, em que as crianças seguem o comando de alguém que vai cantando e fazendo movimentos corporais que devem ser repetidos pelos demais participantes. Os objetivos da brincadeira: realizar movimentos corporais, desenvolver a atenção e concentração, prática da oralidade e gesticulação etc.

2<sup>a</sup> — *Mar e Terra* — a brincadeira é feita com as pessoas ficando em fila, e quando se disser: *Terra*, as pessoas devem ficar onde estão, já quando se falar: *Mar*, os

participantes devem pular pra frente. E caso alguém erre o comando dado, sai da brincadeira. Os objetivos da brincadeira: realizar movimentos corporais, desenvolver a atenção concentração etc.

3<sup>a</sup>- *Boom* — brincadeira circular, os participantes devem dizer os números em ordem, é determinado que em vez de dizer os múltiplos de cinco os participantes devem dizer *Boom*, caso errem, saem da brincadeira. Os objetivos da brincadeira: promover movimentos corporais, desenvolver a atenção e concentração, trabalhar com a matemática, promover a oralidade e gesticulação etc.

4<sup>a</sup>- *Olho no céu* — nessa brincadeira os participantes devem sentar no chão em círculo, logo em seguida um dos participantes fica andando ao redor do círculo, fazendo algumas perguntas às demais pessoas. Em um determinado momento, esse participante que estava circulando deverá colocar um objeto qualquer por trás de um daqueles que estão sentados. Essa pessoa ao perceber que o objeto foi colocado em suas costas, deve levantar, correr e tentar alcançar a pessoa que colocou o referido objeto. Se essa pessoa que levantou não conseguir alcançar o outro, passará a ocupar o lugar do mesmo. Objetivos: promover a percepção, atenção, agilidade, motricidade, entrosamento entre as pessoas, desenvolvimento da oralidade e gesticulação etc.

5<sup>a</sup> — *Cabra-cega* — brincadeira circular, em que duas pessoas ficam no meio do círculo com os olhos vendados, uma delas bate palma para que a outra busque localizá-la e segurá-la, enquanto isso os demais participantes tentam ajudar e/ou confundir aqueles que estão no círculo. Objetivos: desenvolver a concentração e a noção de espaço, identificar o som produzido, desenvolvimento da oralidade e gesticulação etc.

## As Brincadeiras da Serra do Juá e as de Guiné-Bissau: a Presença das Africanidades

Ao observarmos as brincadeiras, do Juá e as de Guiné-Bissau, conseguimos identificar algumas semelhanças entre essas brincadeiras, das quais destacamos:

- uso do chão como assento; prática da oralidade; brincadeiras cantadas; desenvolvimento da percepção e concentração; comando de ações e repetição das mesmas; desenvolvimento da lateralidade; olhos vendados; concentração na produção dos sons; brincadeiras circulares; participação de pessoas de ambos os sexos e idades diversas brincando juntas.

Diante disso, queremos ressaltar alguns princípios comuns presentes nessas formas de brincar e que estão fincadas nas Africanidades, que são:

- a prática de brincar em grupo e fazendo círculo; brincadeiras com pessoas de idades diversas, num sentido de inclusão — dando vida ao conceito de circularidade, o qual consiste em entender que “uma pessoa é uma pessoa por meio de outras pessoas”, isto é, só funcionamos, segundo a filosofia africana tradicional Ubuntu, pela relação comunitária, porque só existimos por meio dos outros, e na relação com os outros (LOUW, 2010 revista online);
- a oralidade; atuar ou se comportar usando características dos animais nas brincadeiras: reflete a tradição oral valorizando o conhecimento que é produzido e repassado por meio da oralidade, seja por meio da fala, dos sons manifestados pelos elementos

da natureza (seres humanos e demais seres), pelos instrumentos, musicais ou não, que contam e recontam ou cortejam de vida de cada povo. Assim, para compreendermos a tradição oral, devemos saber que

Uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas também como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais [...] um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra. [...] a música encontra-se de tal modo integrada à tradição que algumas narrativas somente podem ser transmitidas sob a forma cantada. [...] A oralidade é uma atitude diante da realidade e não a ausência de uma habilidade (VANSINA, 2010, p.139-140).

- movimentos corporais; desenvolvendo a dança e a oralidade por meio de brincadeiras cantadas; atuar ou se comportar usando características dos animais nas brincadeiras; afetividade por meio do toque no corpo e abraços: o corpo enquanto fonte espiritual, produtor de saberes, sendo o corpo parte do território natureza, e como tal, elemento de sacralidade: um corpo que, por excelência, comunica-se e produzi fazeres e saberes. Um corpo que fala por meio da palavra, do gesto, do toque, do choro e também por meio da dança, pois

[...] a dança é um ponto comum entre todos os ritos de iniciação ou de transmissão do saber tradicional. Ela é manifestadamente pedagógica ou 'filosófica', no sentido de que expõe ou comunica um saber ao qual devem estar sensíveis as gerações presentes e futuras. Incitando o corpo a vibrar ao ritmo do cosmos, provocando nele uma abertura para o advento da divindade (o êxtase), a dança enseja uma meditação, que implica ao mesmo tempo corpo e espírito, sobre o ser do grupo e do

indivíduo, sobre arquiteturas essenciais da condição humana (SODRÉ, 1988, p.124).

Um corpo que é animado pelo som, um som marcado de significado e que dá ao corpo a noção exata da ligação com o mundo real e espiritual.

Pela música, pelo canto e, sobretudo, pela dança, somos arrastados na corrente cósmica do ser e da vida e gozamos de uma espécie de imortalidade. O tempo para. Velhice, decadência e morte se anulam. Entramos no fluxo da juventude e da alegria, do triunfo contra o nada e a insignificância (MOTTA, 1994, p.4).

### **Algumas Conclusões**

Com a realização desta pesquisa pudemos aprender a importância da valorização da cultura como um todo, em especial no resgate aos aprendizados da influência, bem como a preservação da memória de nossos ancestrais. Tivemos a oportunidade de vivenciar os costumes herdados da cultura africana, por meio do contato com os moradores daquela localidade. Descobrimos o quanto é importante tanto para nós, quanto para eles, a valorização da natureza. Conhecemos meios para nos identificarmos como indivíduos e, desta forma, identificar melhor os preconceitos. Compreendemos a importância do trabalho artístico e manual, esculturas, pinturas, artesanato em geral, músicas, danças, brincadeiras, mitos, lendas, religiosidade e a culinária, feita com os produtos extraídos do próprio cultivo, tudo produzido pela população do quilombo, são insumos que retratam uma porção da nossa cultura.

Esta pesquisa exerce a função de levar a todos uma amostra real da cultura brasileira, no que diz respeito às

heranças africanas, trata-se de um objeto de estudo que pode ser utilizado pelas futuras gerações, visto que para a utilização e preservação da cultura é necessário registrá-la, vivenciá-la e repassá-la.

De um modo geral, a pesquisa vem contribuir para evidenciar a necessidade de uma mudança no Sistema de Educação Básica Brasileiro, dentro do município de Caucaia percebemos a necessidade da propagação de uma educação para a cidadania.

A Lei Nº 10.639/03 diz respeito a uma oportunidade do ensino das africanidades em todas as escolas brasileiras, corresponde a um referencial para a valorização dos direitos e reconhecimentos da população negra, uma população que atualmente é cruelmente marginalizada graças à maneira como os negros foram tratados na colonização do país, esta lei representa um reconhecimento daqueles que muito contribuíram para a formação do Brasil.

O presente estudo será um recurso para tratar da riqueza cultural existente na comunidade da Serra do Juá em Caucaia-CE, que poderá servir para o reconhecimento daquela comunidade como uma comunidade quilombola. Isto pode auxiliar no resgate dos costumes vivenciados por eles no passado, bem como no presente. Esta documentação pretende contribuir para o mapeamento da história do local, desde os primeiros habitantes até os dias atuais e pode contribuir para um maior aprofundamento e enriquecimento das africanidades na cultura local.

## Referências Bibliográficas

GAUTHIER, Jacques. Sociopoética — Encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação. In: PETIT, Sandra H. &

Rosileide de Maria Silva. *Algumas contribuições da sociopoética à construção coletiva do conhecimento na pesquisa em educação popular*. In: XXV ENCONTRO DA ANPED, 2001, Caxambu. *Anais...* CD ROM.

LOUW, Dirk. *Ser por meio dos outros: o ubuntu como cuidado e partilha*. Revista UHU Online; ano 10 do 6/12/2010. Acesso: [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3687&secao=35](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3687&secao=35)

MOTTA, Roberto M. Cortez. A Tradição Afro-Brasileira e Sua Expansão em Pernambuco. In: *Ciclo de Palestras do NERP/ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Religiões Populares — Mestrado em Antropologia/ UFPE*. Recife, 1994. (Mimeo).

MUNANGA, Kabengele. O universo cultural africano. In: *Revista Fundação João Pinheiro*, v. 14 n.1-10. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1984.

SILVA, Geranilde C. E. *(Re)pensando o currículo a partir do estudo da cultura afrocearense por docentes da prefeitura de Fortaleza*. Tese (Doutorado), UFC, 2011.

SODRÉ, Muniz. *O terreiro e a cidade*. A forma social negro-brasileira. Petrópolis: Vozes. 1998

TRINDADE, Azoilda Loretto. *África e afro-brasileiros nos brinquedos e brincadeiras*. Disponível em: [http://www.forumeja.org.br/er/files/Programa%204\\_1.pdf](http://www.forumeja.org.br/er/files/Programa%204_1.pdf). Acesso em 10 abr 2011.

VANSINA, J. Tradição oral e sua metodologia. In: *História Geral da África, I: metodologia e pré-história da África*. 2. ed. Rev. Brasília: UNESCO, 2010.



**AFRICANIDADES NAS BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE, DO QUILOMBO DA SERRA DO JUÁ,  
EM CAUCAIA (CE)**

ANTONIA NAZÍDIA DA SILVA RODRIGUES • MARIA MISQUITA DA SILVA  
• MARLÚCIA NOGUEIRA SILVA DE FREITAS • GERANILDE COSTA E SILVA